O GÊNERO CANÇÃO DE FORRÓ NA AULA DE PORTUGUÊS SOB O VIÉS DO LETRAMENTO CRÍTICO: DO RITMO AOS DISCURSOS SOCIAIS

Isabela Marçal Rocha Calaes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-6611-4975
Endereço eletrônico: calaesisabela@gmail.com

Valmeria Brito Almeida Vilela Ferreira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1313-0002
Endereço eletrônico: valmeria.brito@uesb.edu.br

Palavras-chave: canções de forró; letramento crítico; gêneros discursivos.

INTRODUÇÃO

Quando se estuda a língua, o que se estuda? Partindo desse questionamento, Marcuschi (2008) discute os objetivos e objetos de ensino de língua portuguesa, oferecendo princípios e concepções importantes para direcionar o trabalho docente. O linguista destaca que não se deve reduzir o estudo da língua aos seus aspectos sistêmicos, apontando a relevância das questões pragmáticas, sociais e cognitivas no ensino. Nesse sentido, o teórico chama atenção para o funcionamento da língua em textos realizados em gêneros e discute a sua didatização refletindo sobre a multiplicidade de gêneros discursivos existentes nas diversas esferas sociais. Nesse cenário, a canção popular emerge como um objeto privilegiado para abordar aspectos discursivos e enunciativos da língua. Esse gênero, embora ainda pouco explorado em sua potencialidade crítica, pode impulsionar importantes reflexões sobre os enunciados e discursos presentes no cotidiano dos estudantes. Desse modo, neste trabalho, buscamos investigar como o gênero discursivo canção de forró pode contribuir para o desenvolvimento do letramento crítico dos discentes em aulas de língua portuguesa.

A fundamentação teórica desta pesquisa ancora-se nos princípios do Letramento Crítico, abordados por Barbosa e Maciel (2018), que buscam romper com as formas

tradicionais de leitura, incentivar a renegociação dos sentidos e redefinir a relação do aluno com o texto, destacando a sua posição ativa no processo de significação. Para sustentar o percurso investigativo e a análise do *corpus*, adotamos os conceitos de enunciado, gêneros discursivos, axiologia, responsividade e dialogismo de Mikhail Bakhtin (2011; 2016) e a sua concepção de linguagem como uma prática social historicamente situada e constituída nas e pelas interações entre os sujeitos. Mobilizamos também as contribuições de Valentin Volóchinov (2018), em especial sua noção de signo ideológico, a qual possibilita compreender de que maneira valores e ideologias se manifestam nos diferentes modos de enunciação. Com base nas concepções do Círculo de Bakhtin e nos estudos de Souza (2010), compreendemos a canção de forró como gênero discursivo, que, por meio do seu conteúdo temático, estilo e construção composicional reflete e refrata valores da sociedade e cultura popular.

METODOLOGIA

Diante do objetivo desta pesquisa, adotamos uma abordagem qualitativa de cunho etnográfico, pois o seu delineamento permite-nos investigar fenômenos educacionais em seus contextos naturais de ocorrência, valorizando as interações que os constituem. O estudo em questão foi realizado com uma turma do 3º ano de uma escola pública localizada no município de Vitória da Conquista. O percurso da pesquisa foi trilhado por meio da realização de oficinas pedagógicas – voltadas à escuta, à leitura e à análise de um repertório de canções – ao longo do mês de outubro de 2025, com encontros semanais com duração aproximada de 100 minutos. A geração dos dados ocorreu via: i) registros em diário de campo das discussões em torno das canções de forró; ii) aplicação de questionários para aferir as avaliações discentes sobre as atividades realizadas, bem como os seus efeitos no letramento crítico dos alunos. Dessa forma, propomo-nos a compreender de que maneira os estudantes reconheceram, problematizaram e ressignificaram discursos veiculados nas canções de forró.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise foi organizada em três eixos a fim de descrever e interpretar as mudanças no posicionamento discente frente à escuta/leitura de canções de forró, os indícios de letramento crítico e as avaliações dos alunos com respeito às atividades realizadas nas oficinas.

No que tange ao primeiro eixo, registramos relatos em que parte dos estudantes

declarou que não costumava observar o conteúdo das letras das canções, visto que sua atenção voltava-se prioritariamente à natureza sonora. Durante as aulas, identificamos um deslocamento da escuta centrada no ritmo para a escuta centrada no conteúdo temático e estilístico das canções. Dentre as falas que desvelaram essa transição, citamos: (1) "Agora vejo que pode haver mais do que apenas palavras em uma canção, pode ter uma história"; (2) "Costumava prestar mais atenção na batida da música". Tais depoimentos demonstram que os alunos passaram a reconhecer esse gênero não apenas como objeto de entretenimento, mas como enunciados ideológicos capazes de produzir sentidos e representações sobre gêneros, corpos, comportamentos e relações sociais.

Verificamos também, no segundo eixo analítico, que grande parte dos discentes identificou representações da mulher/ do homem, presença de modelos normativos de masculinidade, posturas misóginas e machistas, reconhecendo que tais comportamentos e discursos são, com frequência, legitimados socialmente. É relevante notar que os debates em torno dessas temáticas revelaram indícios do letramento crítico dos discentes, uma vez que propiciaram o (re)conhecimento e problematização de diferentes formas de preconceito. Tais momentos permitiram uma articulação efetiva entre os saberes produzidos na sala de aula e as complexas questões sociais, econômicas e ideológicas que atravessam a vida extraescolar.

Vale frisar que, embora os níveis de posicionamento crítico tenham variado entre os discentes, a maioria dos alunos reconheceu a canção de forró como um espaço de manifestação de vozes sociais que refratam ideologias e podem naturalizar preconceitos, relações sociais assimétricas, objetificação da mulher, dentre outros problemas sociais.

No terceiro eixo analítico, focado nas avaliações dos discentes sobre as atividades realizadas nas oficinas, mapeamos respostas que ratificaram os dados descritos anteriormente. Dentre as avaliações, destacamos os enunciados de três discentes: (3) "Gostei bastante, foram muito interativas"; (4) "Muito boas, me fez ter uma visão diferente das músicas"; (5) "Saímos do mesmo de sempre, podemos aprender coisas diferentes". Vale destacar que apesar da predominância das avaliações positivas sobre as oficinas, destacando o seu "caráter inovador e interativo", encontramos também avaliações como: (6) "Boas, mas acho desnecessária [sic] algumas aulas". Essa fala pode ser compreendida de forma variada e aponta para a importância de compreender o que é (des)necessário no ensino de língua portuguesa sob a ótica do discente. Ademais, as avaliações dos alunos elucidam certa heterogeneidade de interesses e repertórios que devem ser considerados pelo professor ao planejar suas aulas,

confirmando a necessidade de uma prática pedagógica dialógica e responsiva.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa demonstram que o trabalho com canções de forró, desenvolvido sob uma perspectiva do Letramento Crítico, promoveu mudanças progressivas e significativas nas formas de compreensão dos estudantes que transcenderam a percepção rítmica e passaram a reconhecer os signos ideológicos e discursos sociais vocalizados nas músicas. As discussões desenvolvidas durante as oficinas fomentaram a problematização e reflexão sobre representações de gêneros, misoginia, machismo, dentre outros. O estudo também reafirmou a importância de incorporar gêneros discursivos oriundos de práticas culturais do cotidiano dos alunos à escola, indicando que esse tipo de abordagem pedagógica pode contribuir não só para o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação, mas para a formação de sujeitos críticos, capazes de reconhecer as dinâmicas sociais que moldam suas vivências e de posicionar-se diante delas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botchariov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARBOSA, Vanderlis Legramante; MACIEL, Ruberval Franco. Letramento crítico nas aulas de língua portuguesa: discutindo processos de construção de sentidos. **Guavira Letras**, Três Lagoas, MS, v. 14, n. 28, p. 280-297, set./dez. 2018. Disponível em: https://www.periodicos.ufms.br/index.php/guavira. Acesso em: 17 jun. 2026.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual:** análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOUZA, José Peixoto Coelho de. A canção na ótica dos gêneros do discurso: uma constelação de gêneros. Cadernos do IL, Porto Alegre, n. 40, p. 123-133, jun. 2010. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoil. Acesso em: 16 jun. 2025.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.